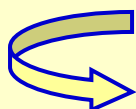


# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12
✓ REUNIÃO IACA / FPAS “Porco.Pt” - Retificação	17



**VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL**  
**21 DE SETEMBRO 2017 – HOTEL D. GONÇALO (FÁTIMA)**



# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Com um volume de negócios superior a 1.4 mil milhões de € Setor tem um peso de 12% no Agroalimentar em Portugal; empresas associadas na IACA representam mais de 80% do mercado nacional
- **MERCADOS:** Redução na área e milho e aumento da produção de carne são os destaques das previsões do INE
- **LEITE:** Otimismo europeu contraria tendências e preocupações dos produtores nacionais
- **MEDICAMENTOS:** Estados-membros não partilham a unanimidade dos 5 anos para a retirada do óxido de zinco como medicamento veterinário
- **BIOTECNOLOGIA:** Comissão tem até 7 de agosto para se pronunciar sobre a aquisição da Monsanto pela Bayer, uma decisão que inquieta as ONG
- **BOLSA DO PORCO (27/07/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (28/07/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 24/07/17 a 30/07/17):**
  - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
  - BOVINOS:** Tendência de manutenção
  - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade; subida nos leitões até 12 kg
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante; exceção para o Alentejo Norte (subida)
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Resolução da Assembleia da República nº 166/2017, de 25 de julho, que recomenda ao Governo o reforço dos seus serviços de apoio, acompanhamento e aconselhamento agrícola e o estabelecimento de uma adequada rede de laboratórios e estações agrónomicas
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para a suspensão do aditivo etoxiquina em alimentos para animais, como a IACA já tinha referenciado; reconhecimento de que as promoções destroem valor das Fileiras e alterações no PDR 2020 para apoios aos pequenos investimentos
- **PORCO.PT: CONCLUSÕES DA REUNIÃO IACA/FPAS (Retificação)**
- **VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL,** dia 21 de setembro, no Dom Gonçalo Hotel & SPA em Fátima

### ALIMENTOS COMPOSTOS – Setor representa 12% do volume de negócios do agroalimentar em Portugal

Em 2015, de acordo com os últimos dados disponíveis do INE, o valor das vendas das Indústrias Alimentares situou-se nos 10,2 mil milhões de €, mais 94 milhões que em 2014. Manteve-se, no entanto, o posicionamento relativamente ao total da Indústria Transformadora, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 14,9% do total das vendas em 2015 (contra 15,0% em 2014 e 15,5% em 2013).

Nos dados relativos aos setores e respetivos volume de negócios, no total da CAE 10 (alimentares), esta indústria é liderada pelas carnes (2,3 milhões de €), seguindo-se o fabrico de produtos de padaria (1,45 milhões de €) e os alimentos para animais (1,43 milhões de €; 12.3%). O setor do leite perdeu importância relativa, com um volume de vendas de 1 399 milhares de €. As indústrias das bebidas movimentam cerca de 3 mil milhões de € e o tabaco mais de 730 milhões de €.

Em termos globais, a indústria alimentar tem pouco mais de 9 300 empresas, com 92 336 pessoas ao serviço. Os principais gastos totais situam-se nos 11 746 milhares de €, para um rendimento de 12 265 milhões. Os custos com pessoal situaram-se nos 1 313 milhares de €, o que representa 11.1% dos gastos totais.

No caso do Setor da **alimentação animal**, temos 115 empresas referenciadas pelo INE, com 3 467 pessoas ao serviço, gastos de 1 410 milhares de € (com pessoal 73,2 milhões; 5% dos custos) e rendimentos de 1 452 milhares de €. Registe-se ainda que a alimentação animal (CAE 109) teve um VAB de 142 milhões de € e uma FBCF da ordem dos 32,5 milhões.

#### **Empresas associadas na IACA representam mais de 80% do mercado da alimentação animal**

De acordo com a publicação a que temos vindo a fazer referência ([Estatísticas Agrícolas 2016](#)), a produção de alimentos compostos para animais em 2015 situou-se nos 3 754 milhares de tons, dos quais 3 645 milhares para animais de criação e cerca de 109 000 tons para animais de companhia.

Na ausência de dados atuais da parte da DGAV, pese embora a obrigatoriedade legal do envio das informações por parte das empresas e a sua divulgação oficial, são estes os elementos mais fiáveis (e oficiais) sobre a realidade do total do Setor.

Os alimentos compostos para suínos, em 2015, situaram-se em 1 102 milhares de tons (30.2%), os bovinos 879 246 tons (24.1%), os alimentos para aves, 1 416 milhares de tons (39%) e os outros animais, 173 634 tons (4.8%). Os alimentos para animais de companhia, com 108 746 tons, representam cerca de 3.0% do mercado e, com exceção para os suínos e os outros animais, denotam uma tendência de subida.

Números relativamente coerentes com os que temos revelado pela nossa Estatística que, de resto, é homologada pelo INE. Com base nestes dados, confirma-se o peso das empresas associadas na IACA, com uma representatividade superior a 80%.

## **MERCADOS – Redução na área de milho e aumento na produção de carne são os destaques das previsões do INE**

De acordo com o INE, as previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma redução na área de milho para grão (-5%, face a 2016), consequência da conjugação dos baixos preços no produtor com a menor disponibilidade hídrica desta campanha. Também nos cereais de outono/inverno se observaram os efeitos do tempo quente e seco, com diminuições generalizadas nas produtividades alcançadas.

Ao nível dos produtos animais, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em maio de 2017 foi de 40 443 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,3% (-12,4% em abril). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,0%), suínos (+0,2%) e ovinos (+6,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 747 toneladas, o que representou uma variação positiva de 8,8% (-3,3% em abril), devido a um maior volume de galináceos (+7,3%), perus (+26,0%) e coelhos (+5,0%).

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 9,9% (-0,3% em abril), com 28 558 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 8,9% (+11,0% em abril), tendo atingido as 9 884 toneladas.

No que respeita à produção de leite e produtos lácteos, a recolha de leite de vaca foi de 171,0 mil toneladas, o que representa praticamente uma manutenção, com uma variação de -0,1% (+1,3% em abril). A produção total de laticínios registou uma variação de -0,4% (-0,1% em abril), sendo de referir um maior volume de leite para consumo (+0,6%) e de queijo de vaca (+9,3%).

Relativamente aos preços e índices de preços agrícolas, em junho de 2017, as alterações de maior amplitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor registaram-se no azeite a granel (+24,8%), nos suínos (+15,2%), nos ovos (+14,7%), na batata (-58,5%) e nos hortícolas frescos (-25,7%).

A Estatística mensal do INE, com elementos disponibilizados até meados de julho, pode ser consultada aqui

### **Na União Europeia, mercado leiteiro continua otimista**

Entretanto, na União Europeia o setor leiteiro continua otimista, com os preços do leite a aumentarem, atingindo níveis record para a manteiga, que beneficia de um aumento da procura no mercado europeu e mundial (ganhando terreno nos consumidores à congénere vegetal). A situação da manteiga e do leite parece compensar a fraca procura do leite em pó e os respetivos preços.

Se a produção recuou globalmente em 1.1% nos primeiros 5 meses do ano, uma quebra de 700 000 tons, as quebras na Alemanha e em França começam a ser compensadas pelos incrementos na Irlanda, Espanha, Itália e Polónia. A Comissão prevê um aumento na produção de 0.7% no conjunto da União em 2018 e 0.9% para 2018. A situação é igualmente positiva no mercado mundial, com as produções em quebra ou com incremento muito baixo na Nova Zelândia, Austrália ou Estados Unidos.

Os preços médios europeus têm vindo a aumentar sucessivamente e em junho situam-se nos 33 a 35 cêntimos. Em Portugal, como sabemos, a APROLEP tem vindo a denunciar os baixos preços na produção e em contraciclo com a Europa. Ficou, para já, a promessa de aumentos de 1 a 2 cêntimos da parte da Indústria de laticínios, o que já aliviaria os custos de produção. De facto, uma melhoria, mas as ameaças continuam fortes...apesar das pressões para que a redução voluntária da produção, utilizada no âmbito da crise, seja um instrumento de gestão para futuras perturbações no mercado, ou seja, a ser legislado (e potencialmente utilizado) de forma permanente.

## **ÓXIDO DE ZINCO – Diferentes perspetivas e abordagens dos Estados-membros**

Como sabemos, a Comissão Europeia viu aprovada a sua proposta de retirada do óxido de zinco como medicamento veterinário num prazo limite de 5 anos. No entanto, nem todos os Estados-membros vão utilizar esse período de adaptação.

De facto, partindo do princípio de que poderiam existir diferentes sensibilidades por parte das autoridades oficiais, a FEFAC lançou um inquérito ao nível das suas associadas e os resultados apontam para que, em princípio, a maior parte dos países vão adotar os 5 anos (Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha). Na Croácia, vai ser concedido um limite de 1 ano, em França está definida a data de meados de junho de 2021 e, pasme-se, na Holanda, apenas 6 meses. Alguns Estados-membros ainda não definiram uma data: Itália, Bélgica e os países nórdicos como a Suécia, Finlândia ou a Dinamarca.

Um tema que vai ter bastante impacto nos suínos e que não deixará de ter a pressão daqueles que, mais fundamentalistas, por razões ambientais ou de bem-estar animal, vão tentar antecipar os 5 anos previstos pela decisão do Comité da Cadeia Alimentar.

## **BIOTECNOLOGIA – Decisão de Bruxelas sobre a aquisição da Monsanto pela Bayer inquieta as ONG**

A Comissão Europeia tem apenas até ao próximo dia 7 de agosto para se pronunciar sobre a proposta de aquisição da Monsanto pela Bayer, um negócio de 66 mil milhões de \$. Algumas ONG têm vindo a solicitar a diversos serviços da Comissão e em particular à Comissária da Concorrência que bloqueou esta aquisição, na sequência de uma petição assinada por mais de 1 milhão de cidadãos europeus.

Para Bruxelas, como já foi referido por diversas vezes, o importante é que os agricultores, uma vez feita a fusão, continuem a escolher livremente as sementes, os fertilizantes e os agroquímicos, para que não exista um único fornecedor no mercado.

Recorde-se que o setor, em plena fase de concentrações, já conheceu nos últimos meses, duas operações de grande envergadura: a fusão entre a Dow Chemical e a DuPont (Pioneer) e a compra da Syngenta pela chinesa ChemChina, para as quais a Comissão deu luz verde com algumas condições. Bruxelas autorizou a 27 de julho, no quadro das exigências, a aquisição de uma parte das atividades fitossanitárias da DuPont pela americana FMC, e a compra das atividades de saúde e nutrição da FMC pela DuPont.

É de esperar uma metodologia semelhante, e não a inviabilização de um negócio que, em nossa opinião, poderá trazer alterações significativas na visão e perceção da biotecnologia na União Europeia.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 606, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 27 de julho de 2017

### Manutenção

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

#### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	27 de julho	1.425	Lérida: Euros peso/vivo
França	27 de julho	1.477	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	21 de julho	1.600	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	27 de julho	1.488	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	26 de julho	1.700	Em Euros, carcaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 03 de agosto de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 29 de 28 de julho de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção, por maioria, em todas categorias.

Esta semana a decisão voltou a ser de manter.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.85
Novilhas	3.88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 04 de agosto de 2017, pelas 12.15 Horas.

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,25	2,27%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,70	3,70	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,21	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,80	0,80	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,83	1,83	0,00%
Algarve	2,15	2,15	0,00%
Beira Interior	1,85	1,85	0,00%
Beira Litoral	1,89	1,89	0,00%
Entre Douro e Minho	2,01	2,01	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,99</b>	<b>1,99</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,58	3,67	2,51%
Beira Litoral	3,33	3,50	5,11%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,10	2,00	-4,76%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	181,00	-	-
Cevada Forrageira (Hexástica)	172,50	-	-
Milho Forrageiro	178,00	-	-

Semana Anterior : De 17 a 23/07/2017

Semana Corrente: De 24 a 30/07/2017

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	July 27 2017	Change	July 20 2017	July 13 2017	July 2017	Jun 2017	July 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	415 Jy/Ag	-1.2%	420 Jy/Ag	417 Jy	414	383	462	408	403
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	409 O/N	-1.2%	414 O/N	412 O	408(a)	380(a)	432(b)	406	393
Soybean oil, US, fob Gulf	790 Ag	-1.1%	799 Ag	779 Jy	785	762	711	795	711
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	741	-0.3%	743	724	731	690	648	726	657
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	839 Ag	+1.5%	827 Jy	836 Jy	834	827	788	844	765
Soybean oil, Brazil, fob	753 Ag/S	+0.1%	752 Ag	742 Ag	748	745	695	764	689
Soybean oil, Argentina, fob	740 Ag	-0.7%	745 Ag	738 Ag	743	742	691	761	689
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	325 Jy/Ag	-0.9%	328 Jy	330 Jy	326	313	400	339	349
Soya pell, 48%, Brazil, fob	316 Ag	-2.2%	323 Ag	312 Jy	316	297	407	327	345
Soya pell, 47%, Arg, fob	322 Ag	-1.8%	328 Ag	314 Jy	320	303	414	334	349
Soya meal, 48%,Arg,cif Rott	351 Ag	-0.8%	354 Ag	359 Jy	352	336	441	362	376
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	340 Ag	-0.6%	342 Ag	351 Jy	342	331	439	354	371
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	394 Ag	+2.3%	385 Ag	400 Jy	392	371	493	378	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1450 N	0.0%	1450 N	1450 Ag/S	1450	1450	1400	1590	1202
Gmd'nt oil,any orig,cif Rott	1490 S/O	-0.7%	1500 S/O	1500 S/O	1498	1518	1673	1537	1405
Sunseed, EU, cif Amsterdam	397 Ag/S	-0.8%	400 Ag/S	400 Ag/S	399	396	403(e)	410	447
Sunseed, fob Black Sea	375 Ag	0.0%	375 Ag	375 Ag	374	374	380(e)	388	419
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	795 Ag	+0.8%	790 Ag	790 Ag	793	780	816	807	855
Sunoil, Arg., fob	725 Ag	+0.7%	720 Ag	725 Ag	722	720	781	741	769
Sunoil, fob Black Sea	755 Ag/S	+0.7%	750 Ag	752 Ag	750	736	780	751	790
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 Ag	-2.8%	180 Ag	175 Jy	174	173	227(b)	179	205
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	422 Ag	+1.7%	415 Ag	414 Ag	416	404	393	432	407
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	864 Ag	+2.4%	844 Ag/O	834 Ag/O	843	813	763	868	791
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	214 Ag/O	-1.8%	218 Ag/O	219 Ag/O	221	238	233	227	234
Corn oil, U.S., fob Midwest	840 Ag	+2.9%	816 Ag	838 Ag	828	835	970	870	909
Corn oil, U.S., fob Gulf	925 Ag	0.0%	925 Ag	950 Ag	938	964	1065	988	997
Olive-Oil,Spain,Extra Virgin(f)	4453 Ag	+3.3%	4312 Ag	4377 Jy	4391	4426	3461	4021	3579
Palm oil crude, cif Rotterdam(g)	670 Ag	+0.8%	665 Ag	670 Jy	663	677	652	732	636
Palm oil RBD, Mal, fob	650 Ag	+0.8%	645 Ag	665 Jy	658	670	615	705	611
Palm oil crude, Indonesia, fob	652 Ag	+1.1%	645 Ag	660 Jy	651	664	615	704	602
Palm olein RBD, Mal, fob	658 Ag	+1.2%	650 Ag	670 Jy	661	675	616	709	621
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	723 Ag	+1.1%	715 Ag	735 Jy	729	740	687	772	691
Palm stearin RBD, Mal fob	631 Ag	+2.1%	618 Ag	613 Jy	616	614	607	683	567
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	685 Ag	+2.2%	670 Ag	678 Jy	679	678	679	746	638
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1075 Ag/S	+6.4%	1010 Jy/Ag	980 Jy/Ag	999	1029	1277	1317	1071
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	126 Ag	-2.3%	129 Ag	132 Ag	128	121	126	127	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1080 Ag	+5.9%	1020 Jy/Ag	1105 Jy	1059	1119	1008	1083	884
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1630 Ag/S	+3.8%	1570 Jy/Ag	1560 Jy/Ag	1585	1697	1507	1632	1325
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		184 Ag	191 Jy	190	213	239	191	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7572	+5.5%	7178	7039	7134	6511	3594	5143	3105
Lard, EU, unrefined, 0.5%(h)	675 Ag/S	+0.7%	670 Ag/S	670 Ag/S	671	702	694(i)	755	647
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1350 Ag	0.0%	1350 Ag	1200 Ag	1275	1200	1725	1439	1712
Fish oil, Peru, fob	1350 Ag	0.0%	1350 Ag	1200 Ag	1263	1170	2238	1655	2255
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1357 Ag	+0.1%	1355 Ag	1355 Ag	1353	1333	1550	1374	1510
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1230 Ag	0.0%	1230 Ag	1200 Ag	1215	1198	1528	1271	1499
Fishmeal Peru fob Super Prime	1450 Ag	0.0%	1450 Ag	1420 Ag	1435	1414	1778	1503	1806
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	420 Ag	-1.2%	425 Jy/Ag	420 Jy	421	421	413	432	421
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	818 Ag	-0.2%	820 Ag	814 Jy	818	831	793	834	838
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	370 Ag	+1.6%	364 Ag	362 Jy	363	359	342	359	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1735 Ag	-0.3%	1740 Ag	1725 Jy	1731	1699	1248	1582	1301
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	..		4085 Ag	3945 Jy/Ag	3965	3688	2370	3131	2224
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		915 Ag	915 Jy	915	945	785	883	743
Tallow, Edible, US, fob Gulf	875 Ag	-5.4%	925 Ag	925 Ag	913	976	778	879	722
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	199 Ag	-3.4%	206 Ag	217 Jy	207	192	183	185	200
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	163 Ag	-2.4%	167 Ag	162 Ag	165	163	173	164	173

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Sept/ Oct shipment. (f) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (g)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (h)Packers' lard ex-mill. (i)2 weeks only.

## **Hamburg Market Prices - On July 27, 2017 prices closed in EURO per tonne:**

**Soya meal:** fob ex-mill: Aug 278-280a, Sept 278-281a, Oct 281-283a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Aug 720a, Sept 720a, Oct/Nov 720a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Aug/Oct 183-185a, Nov/Jan 202-204a, Feb/Apr 212-213a.

**Rape oil, refined:** Aug 812a, Sept/Oct 808, Nov/Jan 800a,

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:

First position -2 as of July 27 and -7 as of July 20.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne:

First position +35 as of July 27 and +52 as of July 20

**Exchange Rate** on July 27, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1694 and July 20, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1485

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2017: 1.1229, May 2017: 1.1058.

**Fonte: Oil World**

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 30/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 28 de julio de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	21 julio	28 julio	Pago
Trigo panificable nacional/	Disp	scd Lleida	191,00	190,00	30 días
Trigo panificable francés	Disp	scd Lleida	189,00	188,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	185,00	184,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	177,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-sep	s/Tarr/almacén	175,00	174,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	179,00	176,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	183,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	167,00	167,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-sep	s/Tarr/almacén	164,00	166,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	166,00	168,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	182,00	179,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	181,00	179,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	172,00	170,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	167,00	165,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	171,00	169,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	169,00	167,00	Contado
Sorgo	Jul	s/Tarr/almacén	178,00	176,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	174,00	172,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul	s/Barna/alm	305,00	299,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	309,00	304,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	322,00	313,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul	s/Tarr/Barna/alm	315,00	309,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	319,00	314,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	332,00	323,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	147,00	145,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	147,00	145,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Ago-oct	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	180,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	187,00	185,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	215,00	213,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	209,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	209,00	205,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	129,00	129,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	196,00	195,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	182,00	187,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	600,00	595,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	660,00	660,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	735,00	730,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	715,00	710,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	721,00	720,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	636,00	647,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	430,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	138,00	138,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jul-dic	s/Tarr/almacén	139,00	139,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	178,00	180,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	148,00	150,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	136,00	138,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

**Fonte: Boletim Mercolleida**

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Nº 142 – I série – 25 de julho de 2017

**Resolução da Assembleia da República n.º 166/2017:**

Recomenda ao Governo o reforço dos seus serviços de apoio, acompanhamento e aconselhamento agrícola e o estabelecimento de uma adequada rede de laboratórios e estações agronómicas [PDF](#)

**Portaria n.º 223-A/2017:**

Procede à segunda alteração à Portaria n.º 199/2015, de 6 de julho, que estabelece o regime de aplicação do apoio 6.2.2, «Restabelecimento do potencial produtivo», inserido na ação n.º 6.2, «Prevenção e restabelecimento do potencial produtivo», da medida n.º 6, «Gestão do risco e restabelecimento do potencial produtivo», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020 [PDF](#)

Diário da República  
Nº 145 – II série – 28 de julho de 2017

**Despacho n.º 6560/2017:**

Concede à Sociedade SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda., a licença para a gestão de um sistema de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, biocidas de controlo de animais prejudiciais e biocidas de proteção da madeira e sementes destinadas a utilização profissional [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 197 – 28 de julho de 2017

**Decisão de Execução (UE) 2017/1396 da Comissão de 26 de julho de 2017,**

Que altera o anexo da Decisão 2007/453/CE no que diz respeito ao estatuto em matéria de EEB da Polónia e de determinadas regiões do Reino Unido [notificada com o número C(2017) 5140] [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2017/1397 da Comissão de 27 de julho de 2017,**

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 5369] [PDF](#)



### **PEDRO FEVEREIRO: OS DESAFIOS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA MUNDIAIS**

A perceção sobre os desafios para a alimentação e agricultura mundiais, dentro e fora do sector.

Pedro Fevereiro, Presidente do CiB, o Centro de Informação de Biotecnologia, é o entrevistado desta semana.

Para aquele que foi o Primeiro Bastonário da Ordem dos Biólogos, uma grande parte dos portugueses está distante da realidade agrícola pois, segundo partilhou, *“A maioria da população perdeu a perspetiva da importância e necessidade da agricultura para a sua sobrevivência”*.

Pedro Fevereiro é ainda Professor Auxiliar com Agregação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e Diretor do Laboratório de Biotecnologia de Células Vegetais do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa (ITQB NOVA).

#### **1. Na sua perspetiva, qual a importância que a agricultura tem na alimentação mundial?**

A Agricultura é a única atividade capaz de fazer frente ao desafio de alimentar os 7,5 milhares de milhão de seres humanos atualmente existentes. Em particular a produção vegetal, que permite a transformação da energia solar em energia química, é fundamental para a produção da energia, da proteína, das fibras, e das vitaminas necessárias à sobrevivência da espécie humana.

#### **2. Considera que a população está ciente dos desafios da agricultura?**

De facto, não. A maioria da população, sobretudo a que vive nas cidades perdeu a perspetiva da importância e necessidade da agricultura para a sua sobrevivência.

#### **3. Na sua perspetiva, quais os maiores mitos existentes, por parte do consumidor, sobre a agricultura moderna?**

O maior mito sobre a agricultura é aquele que diz que há uma agricultura “natural” que se distingue de “outras” agriculturas. A agricultura é uma atividade humana, que modificou radicalmente a grande maioria dos ecossistemas terrestres. Nada na agricultura é “natural” no sentido de se aproximar da natureza não intervencionada. O segundo maior mito é de que é possível alimentar a espécie humana atual sem a aplicação das modernas tecnologias. O terceiro mito é aquele que diz que as culturas atuais sempre existiram na forma que atualmente apresentam. Na verdade, nenhuma das espécies de que atualmente nos alimentamos existia na natureza há 10.000 anos e algumas variedades existem apenas há escassas décadas. O quarto mito é de que é possível garantir altas produtividades sem a utilização de fertilizantes e fitofármacos.

#### **4. Quais são, na sua visão, os desafios ao setor agrícola para os próximos anos?**

O principal desafio é aumentar as produtividades das culturas sem aumentar a área de produção, reduzindo ao máximo os custos de produção e os impactos no ambiente, de forma a garantir a segurança alimentar para uma população humana ainda em crescimento. Isso implica garantir que o potencial das culturas é traduzido na colheita, sem perdas para as pragas, doenças e fatores ambientais como a seca e a salinidade. Este desiderato será alcançado com a conjugação da utilização de práticas agrícolas mais precisas e de variedades vegetais ajustadas às condições edafo-climáticas dos locais onde vão ser produzidas. Neste contexto, todo o possível conhecimento, traduzido em inovação e tecnologia, terá que ser incorporado na agricultura.

##### **5. Que medidas considera que deveriam ser tomadas pelo setor agrícola para aproximar o consumidor da agricultura moderna?**

A agricultura é uma atividade essencial à sobrevivência da espécie humana. Se isso é verdade, então todas as crianças deveriam aprender o que é agricultura e entrar em contacto com a exploração agrícola e os agricultores durante a sua formação. Deveria fazer parte do currículo do ensino básico o contacto com a prática agrícola e a comunicação dos princípios modernos da agricultura e da sua história. Só assim se poderia, numa geração, aproximar o consumidor da agricultura e dos agricultores.



**24.julho.2017**

#### **HAITONG: GUERRA DE PROMOÇÕES É "POTENCIALMENTE NEGATIVA" PARA SONAE, JERÓNIMO MARTINS E DIA**

O aumento da concorrência entre as retalhistas alimentares deverá ter impacto nas margens de lucro, sublinha o banco.

O fim-de-semana ficou marcado pelo lançamento de campanhas de promoções no Pingo Doce, Dia e Continente. Os retalhistas querem assim atrair mais clientes numa altura do ano em que as famílias portuguesas gastam mais no supermercado devido às férias de verão.

Apesar das devidas vantagens para os clientes, Haitong alerta que o impacto pode ser "potencialmente negativo para as três retalhistas com exposição em Portugal porque parece que a concorrência ficou mais feroz", segundo a nota divulgada pelo Haitong esta segunda-feira, 24 de Julho. Estes descontos juntam-se aos que as retalhistas já praticam habitualmente.

"Pensamos que todo o ruído promocional no mercado está a tornar cada vez mais difícil que estas promoções sejam efectivas e acreditamos que o aumento das vendas são em grande parte à custa da erosão das margens", destaca o banco.

O Haitong sublinha que tanto a Jerónimo Martins como Dia poderão abordar o aumento da concorrência nas chamadas com analistas sobre perspectivas para o segundo semestre e que vão ter lugar na próxima semana.

Já a Sonae divulga resultados no final de Agosto. A companhia já destacou que houve um aumento da intensidade promocional no sector durante o segundo semestre, não havendo ainda certezas sobre se isto seria um evento não recorrente ou uma nova característica do

mercado. O banco sublinha que a Sonae seria a mais afectada pelas mudanças nas margens no negócio retalhista alimentar em Portugal.

**Nota:** A notícia não dispensa a consulta da nota de "research" emitida pela casa de investimento, que poderá ser pedida junto da mesma. O Negócios alerta para a possibilidade de existirem conflitos de interesse nalguns bancos de investimento em relação à cotada analisada, como participações no seu capital. Para tomar decisões de investimento deverá consultar a nota de "research" na íntegra e informar-se junto do seu intermediário financeiro.

## **AGRICULTURA E MAR Actual**

28.julho.2017

### **ADITIVO ETOXIQUINA EM ALIMENTOS PARA ANIMAIS ESTÁ SUSPENSO**

A União Europeia suspendeu a autorização do aditivo etoxiquina em alimentos para animais de todas as espécies e categorias. As existências do aditivo etoxiquina e das pré-misturas que o contenham podem continuar a ser colocadas no mercado até 28 de Setembro de 2017 e podem continuar a ser utilizadas até 28 de Dezembro de 2017 em conformidade com as regras aplicáveis antes de 28 de Junho de 2017.

Segundo o [Regulamento de Execução \(UE\) 2017/962](#) de 7 de Junho de 2017, a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos declarou, no seu parecer de 21 de Outubro de 2015, que a avaliação dos dados e documentos apresentados pelo requerente “não permitia chegar a uma conclusão sobre a segurança do aditivo etoxiquina para os animais visados, os consumidores e o ambiente”.

Tal, acrescenta o Regulamento, deve-se ao facto de os dados apresentados serem “em geral insuficientes para avaliar a exposição e a segurança da etoxiquina para os animais, os consumidores e o ambiente. Em especial, não é possível chegar a uma conclusão sobre a ausência de genotoxicidade de um dos metabolitos do aditivo etoxiquina, a etoxiquina iminoquinona”.

#### **Agente mutagénico**

Além disso, a p-fenetidina, uma impureza do aditivo etoxiquina, é reconhecida como um possível agente mutagénico. A Autoridade considerou o aditivo etoxiquina como um potente antioxidante nos alimentos para animais, mas a eficácia no nível de utilização proposto, que foi reduzido em comparação com o teor máximo actualmente autorizado em alimentos para animais, não pôde ser confirmada pelos dados apresentados.

“A autorização em vigor do aditivo etoxiquina já não preenche as condições previstas no artigo 5.o do Regulamento (CE) n.o 1831/2003”, realça a Comissão Europeia.

## **AGRICULTURA E MAR Actual**

28.julho.2017

### **PDR 2020: AGRICULTORES COM MENOS DE UM ANO DE ACTIVIDADE TAMBÉM JÁ TÊM APOIO PARA PEQUENOS INVESTIMENTOS**

O Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural alterou as regras do Programa de Desenvolvimento Rural, PDR 2020. A partir de agora, os agricultores com menos de um ano de actividade também têm acesso à Acção 10.2 “Implementação das estratégias”, de apoio para os pequenos investimentos na exploração agrícola.

Com as alterações, passa a soma do volume de negócios ou de pagamentos directos (no ano anterior ao da candidatura) até 100.000,00€. As novas regras entram em vigor amanhã, 29 de Julho.

Segundo a [Portaria n.º 238/2017](#), de 28 de Julho, as alterações agora feitas visam revogar “a não elegibilidade dos bens cuja amortização a legislação fiscal permita ser efectuada num único ano, atenta a existência de inúmeros investimentos de valor inferior a mil euros e cuja elegibilidade se considera justificada, uniformizando-se assim essa matéria no âmbito do PDR 2020, bem como a obrigação de comprovação de rácios financeiros por beneficiários abrangidos no regime de contabilidade simplificada, atenta a impossibilidade verificada de se utilizar os referidos rácios, face à natureza técnica deste regime de contabilidade”.

### **As mudanças**

O Ministério da Agricultura, liderado por Luís Capoulas Santos, aproveita a alteração para adoptar “um critério de elegibilidade mais ajustado à realidade nacional da tipologia de beneficiários elegíveis e adequar a operação ‘Pequenos investimentos nas explorações agrícolas’ às necessidades dos agricultores nacionais, alargando o apoio a beneficiários que ainda não exerçam actividade agrícola”.

A Portaria também se clarifica os conceitos de “criação líquida de postos de trabalho” e de “membro de agrupamento ou organização de produtores reconhecido”, tanto mais que estas definições constituem critérios de selecção conducente à hierarquização do universo das candidaturas apresentadas no âmbito dos concursos.

## **AGRICULTURA E MAR Actual**

**31.julho.2017**

### **SECA ALTERA PERCENTAGENS MÍNIMAS DE ALIMENTOS EM MATÉRIA SECA PARA GADO**

A situação de seca em que se encontra Portugal continental levou à suspensão, temporária, da aplicação da percentagem mínima anual de alimentos (em matéria seca) a utilizar em produção integrada de animais, e, conseqüentemente, a percentagem mínima da alimentação (em matéria seca) que, numa base anual, teria de ser proveniente da própria unidade de produção.

Segundo o [Despacho Conjunto n.º 1/2017](#), da DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária e da DGADR – Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, “sem prejuízo dos compromissos a que os produtores estão obrigados no âmbito da Portaria n.º 25/2015, de 9 de Fevereiro, as Normas de Produção Integrada Animal referem que a percentagem mínima de alimentos (em matéria seca), que terá que ser utilizada em produção integrada é de 55% no primeiro ano, 65% no 2º ano e 75% no 3º ano e seguintes”.

Resulta ainda das referidas Normas de Produção Integrada Animal que, “excepcionalmente, poderá ser considerada a alteração temporária destas percentagens, quando por condições climatéricas adversas, oficialmente reconhecidas, não tenha sido possível assegurar as quantidades de alimentos necessários, certificados em produção integrada”, acrescenta o documento.

### **Situação de seca severa**

O documento realça ainda que o Despacho n.º 6097/2017 do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, que criou a Comissão de Acompanhamento da Seca 2017 refere “que a situação de seca meteorológica, em Portugal continental, tem revelado um gradual agravamento, com impactos relevantes no sector agrícola”, e que “de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI (Palmer Drought Index), mantém-se a

situação de seca em Portugal continental, verificando -se um aumento das áreas nas classes de seca severa e extrema”, e que “de acordo com dados reportados a Junho, cerca de 3 % do território continental estava em seca fraca, 16 % em seca moderada e 68 % em seca severa, manifestando -se já seca extrema em 12 % do território”.

Realce-se que, com efeitos a 30 de Junho de 2017, o Ministério da Agricultura reconhece a existência de uma situação de seca severa (agrometeorológica) no território continental, que consubstancia um fenómeno climático adverso, com repercussões negativas na actividade agrícola.

## CENTROMARCA

31.julho.2017



PEDRO PIMENTEL  
Diretor-geral da Centromarca

MARCAS VIVAS

### *O Turismo, o Consumo e as Cidades*

Por motivos profissionais, há mais de quatro anos divido a minha vida entre Porto e Lisboa. As deslocações constantes, a que se somam muitas outras para lá destes dois destinos, tornam-me um portuense (que nunca deixarei de ser) com uma ‘costela’ lisboeta, mas tornam-me também, e cada vez mais, num turista nas cidades em que vivo, descobrindo recantos que não conhecia na capital, redescobindo as mudanças que todos os dias surgem no Porto que conheço como as palmas das mãos.

Recordo que essa mudança de vida ocorreu no momento em que Portugal atravessava o seu momento de crise económica mais profunda, em que todos os dias via – no Porto e em Lisboa – espaços comerciais a fechar, empresas a encerrar, muitas pessoas que conheço a terem que enfrentar o fantasma do desemprego, o tecido urbano a ruir... e as perspectivas de recuperação a mostrarem-se longínquas e sombrias.

Mas recordo também como nesse mesmo período as zonas mais emblemáticas de Lisboa e, de forma ainda mais substancial, do Porto se foram enchendo de turistas. De origens cada vez mais diversificadas, de dentro e fora da Europa...

Hoje, parece já não existir época baixa e as cidades estão sempre apinhadas de gente, sempre a fervilhar. E este movimento, que o Algarve e a Madeira, por razões um pouco diferentes, conhecem de há décadas, alarga-se a Coimbra e Évora, Ponta Delgada e Braga, Aveiro e Guimarães, Tomar, Óbidos e Ponte de Lima, e a muitas outras cidades e outros locais do nosso belo Portugal.

A hotelaria, a restauração e o pequeno

comércio florescem a cada esquina, renovam-se imóveis que até há pouco estavam emparedados, sujos e tristes. As cidades parecem ganhar vida nova, para bem receber quem nos visita. E os respectivos habitantes ficam naturalmente orgulhosos da notoriedade que as suas localidades e o país estão a alcançar. Mas existe o reverso da medalha: temos mais trânsito, parques de estacionamento lotados, dificuldade em circular em certas ruas, em entrar em certos estabelecimentos. Poderá chegar uma altura em que as nossas cidades comecem a não ter capacidade de dar boa resposta a quem nos procura, mas a dado momento, se algum fenómeno prejudicar este crescente fluxo de turistas, também se poderá verificar uma oferta excedentária face à procura.

Em 2015 houve cerca de 17,4 milhões de pessoas hospedadas em Portugal e em 2016 esse número rondou os 19,1 milhões. A Secretaria de Estado do Turismo aponta para cerca de 21 milhões, em 2017. Segundos os últimos números oficiais, a taxa de ocupação de abril deste ano foi de 59,08%, face aos 47,12% de 2016.

Devemos afastar, à partida, a ideia que se começa a generalizar que existe um excesso de turistas em Portugal. Existe um acréscimo contínuo, desde 2012, é um facto. Mas a Estratégia Turismo 2027 estabelece 80 milhões como o número de turistas a dormir em Portugal daqui por uma década. O que pode haver, concedo, é zonas ou cidades melhor ou pior preparadas para receber os turistas. Lisboa, Porto, o Algarve e outros destinos podem ter picos de turismo, sobretudo

no Verão, que causem transtorno aos habitantes dessas zonas. Será algo que terá que ser revisto em matéria de ordenamento e planeamento.

O que não podemos deixar de ter em mente é que, neste momento, o turismo representa, directa e indirectamente, 16,6% do PIB português (11,9 mil milhões de euros). E as estimativas apontam para que esse valor suba em média 1,9% por ano até 2027, para um total de 18,5% do PIB nesse ano. E este incremento turístico representa, nesta altura, o factor mais forte de dinamização do grande consumo do nosso país.

O canal HORECA (hotéis, hostels, restaurantes, empresas de viagens turísticas, etc.) vende cada vez mais produtos a turistas. Em consequência, estes estabelecimentos cada vez têm maior necessidade de se abastecer. E fazem-no, não raras vezes, nas grandes superfícies. Mais até dos que nos distribuidores habituais, dada a constante necessidade de reabastecimento do stock e a proliferação das promoções. É a simples lei da procura e da oferta.

Também os pequenos comerciantes mas, igualmente, a distribuição moderna vendem muito directamente aos turistas, que fazem aí compras para comer onde se alojam, ou para levarem para os seus locais de origem.

Este reforço de vendas tem-se repercutido na oferta das lojas, que começa a apresentar uma gama influenciada pelas preferências dos turistas. Os fornecedores, por seu lado, devem ter este ‘nicho’ cada vez em maior consideração, visto ser muito relevante no seu volume de vendas. E devem pensar em

soluções para o facilitar progressivamente. Um exemplo: facilitar o transporte dos produtos em aviões, sobretudo tendo em mente a realidade das bagagens low cost. Se o produto for facilmente transportável, a probabilidade de ser adquirido aumentará exponencialmente. Acresce a este facto o de, nas principais cidades portuguesas – e até noutras zonas menos emblemáticas do país –, existirem também muitos turistas/visitantes portugueses. Os estrangeiros constituem uma boa ‘fatia’ do turismo, mas não a única e, em muitas localidades, nem sequer a principal.

Nesta lógica, convém salientar que também nós – cada um de nós – é turista cada vez que sai do seu local de habitação/trabalho. E que não gostamos de ser menos bem tratados, ou desconsiderados, por este simples facto.

O turismo representa, neste momento e num futuro a curto e médio prazo, uma ‘galinha dos ovos de ouro’. Num país a sair de uma crise económica e de uma intervenção da troika, é importantíssimo não comprometer qualquer hipótese de entrada de dinheiro em Portugal.

Quando nos deslocamos na cidade, por vezes os turistas cansam-nos, ocupam os nossos lugares favoritos, as mesas dos nossos restaurantes, as nossas ruas. Mas, por causa deles, nunca as nossas cidades tiveram tanto para oferecer. Aos turistas e aos seus habitantes. Sejamos aquilo que sempre fomos tão bem enquanto portugueses: hospitaleiros, simpáticos e capazes de providenciar a melhor das experiências a quem nos quer visitar. E aproveitemos!



## CONCLUSÕES | Retificação

*Por lapso, na anterior edição da IS, não incluímos os nomes de todas as empresas presentes na reunião realizada com a FPAS. Aqui fica a retificação e consequente republicação das conclusões:*

Promovida pela IACA por solicitação da FPAS, reuniram-se nas instalações da Bolsa do Porco, no Montijo, no passado dia 6 de julho várias empresas associadas da IACA (De Heus, Tecadi, Prémix, Alirações, TNA, Eurocereal, DIN, Tecnipec, Rações Acral, Invivo e Raporal), com a presença da Assessora Técnica Ana Cristina Monteiro, e elementos da FPAS ligados ao projeto de certificação "Porco.Pt" (Vítor Menino, João Bastos, David Neves, Ulisses Antunes, Luís Antunes, João Correia, Mónica Gouveia) e, a título pessoal, Pedro Barreiros, Abílio Pompeu e Vítor Martins.

Foi solicitado às empresas de nutrição ligadas ao projeto, para terem uma maior atenção à classificação das carcaças (teor de gordura) dos porcos "Porco.Pt" e para porem em execução estratégias que possam melhorar a qualidade da carne em relação à sua resistência à oxidação e diminuição na exsudação.

As empresas presentes alertaram para a falta de uniformidade genética das explorações aderentes ao projeto, para a aposta em raças hipermusculadas não indicadas para a obtenção de uma carne de "qualidade" e para a maioria dos produtores não ter a possibilidade no seu maneio alimentar, de diferenciar a alimentação de machos e fêmeas ou fazer uma restrição alimentar no final da engorda.

Como **conclusões da reunião**, solicitou-se, mais uma vez, às empresas de nutrição:

- 1) Que tenham uma maior atenção à classificação das carcaças (recomendação para a utilização de níveis elevados de cevada);
- 2) Que procurem melhorar a resistência à oxidação e à exsudação da carne (ex. aumento dos níveis de vitamina E + selénio);
- 3) Evitem grandes diferenças na classificação dos machos e das fêmeas de forma manter uma homogeneidade de apresentação no produto final "Porco.Pt".

Entretanto, temos conhecimento de que são cada vez mais as empresas associadas a aderir ao Projeto, seja por decisão própria ou devido aos seus clientes. Por outro lado, já foi anunciado pela FPAS que a cadeia Pingo Doce acaba de abrir os seus supermercados ao Porco.pt, o que naturalmente se saúda.

Um projeto que, devagar, com passos seguros, promete alterar o panorama da Fileira da suinicultura em Portugal e que deve ser acarinhado pela IACA e pelos seus associados.

O sucesso depende naturalmente das reflexões e de afinações sucessivas que não deixaremos de fazer, á luz dos sistemas de produção, da realidade do mercado mas, sobretudo, da satisfação e exigências dos consumidores.

## VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Sendo já uma referência e um ponto de encontro anual do Setor, realizam-se em Fátima, no dia 21 de setembro, as VI Jornadas de Alimentação Animal, uma organização da responsabilidade da Secção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) da IACA.

O Programa definitivo e a Ficha de Inscrição serão enviados oportunamente.

Para já, aqui deixamos os temas que irão ser abordados no evento, bem como os oradores confirmados:

- Legislação sobre Rotulagem / Tolerâncias Analíticas/ Substâncias Indesejáveis (Ana Cristina Monteiro, IACA)
- Análises em Alimentação Animal (Isabel Lopes, EUROCEREAL)
- Controlo do Processo de Fabrico. Tecnologia NIR (Isabel Antão, TNA)
- Controlo de Qualidade do Complexo Soja (USSEC)
- Fibra Bruta - Fracionamento e Interpretação (Geneviève Faussier, ZOOPAN)
- Avaliação de Matérias-primas Minerais (Karine Le Grand, TIMAB/Phosphea)
- Biossegurança em Alimentação Animal (Joan Mesia, VETALMEX/Adiveter)
- Controlo de Qualidade de Matérias-primas para Eficiência na Gestão do Risco em Micotoxinas (Matthieu Merceron, INVIVO – NSA)

**A não esquecer, dia 21 de setembro, em Fátima, no Hotel Dom Gonçalo & Spa**